

O **UNIPREV III FIM** rentabilizou no mês de março -7.36% totalizando -7,85% no ano, equivalente a -1721.57% e -621.77% em relação ao CDI +1% respectivamente.

Segue a tabela de rentabilidades mensais atualizadas do **UNIPREV III FIM**.

Rentabilidade (%) em R\$

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Fundo
2016														
% Fundo	-0,22	1,34	1,31	1,44	0,68	1,40	1,48	1,27	1,24	1,52	0,42	0,93	13,57	498,56
% CDI	-	133,36	112,73	136,42	61,48	120,93	133,90	105,01	111,76	144,57	40,98	82,81	96,95	112,68
CDI+1%	-	1,08	1,25	1,13	1,19	1,25	1,19	1,31	1,19	1,13	1,12	1,21	15,14	522,63
2017														
% Fundo	1,13	1,05	0,11	0,96	0,62	0,97	1,28	1,20	1,14	0,21	0,31	1,20	10,66	562,35
% CDI	103,51	121,60	10,84	121,21	66,61	119,12	160,23	150,02	178,12	31,91	54,41	223,22	107,09	113,28
CDI+1%	1,18	0,94	1,14	0,86	1,01	0,90	0,88	0,89	0,72	0,73	0,65	0,62	11,04	591,36
2018														
% Fundo	1,26	0,54	0,77	0,51	-0,66	0,20	1,02	0,08	0,74	1,81	0,86	0,91	8,32	617,43
% CDI	216,72	116,74	143,67	97,71	-	38,36	188,38	14,87	158,37	332,58	173,43	184,63	129,45	115,46
CDI+1%	0,67	0,54	0,62	0,60	-	0,60	0,63	0,66	0,54	0,63	0,57	0,57	7,48	643,07
2019														
% Fundo	1,39	0,24	0,26	1,04	1,08	1,26	1,33	0,78	0,66	0,70	0,15	1,67	11,07	696,85
% CDI	256,24	49,09	55,21	200,52	198,68	268,53	234,34	155,27	142,21	145,39	39,07	442,68	185,52	121,70
CDI+1%	0,63	0,57	0,54	0,60	0,63	0,54	0,66	0,59	0,55	0,57	0,46	0,46	7,03	695,32
2020														
% Fundo	0,72	-1,24	-7,36										-7,85	634,30
% CDI	191,24	-	-										-	109,47
CDI+1%	0,46	-	-										-	705,36

Líquida de taxa de administração e performance, porém não líquida de impostos devidos. Início das atividades em 7/Fev/2003. Patrimônio médio em 12 meses: R\$ 120,56 MM.

Patrimônio: R\$ 114,85 MM

Segue um resumo da Atribuição de Performance por Segmento (Renda Fixa e Renda Variável) referente ao mês passado.

Estratégia	Contribuição Nominal
Renda Variável	-6.06%
Renda Fixa	-1.27%
Despesas	-0.02%
Total Consolidado	-7.36%

*Conforme estabelecido na Política de Investimentos da UNISYS-PREVI, estão sendo considerados como metas: i) **CDI + 1% a.a.** para o Segmento de **Renda Fixa**; ii) **IBX 100** para o Segmento de **Renda Variável** e iii) **CDI + 1% a.a.** para a **Carteira Consolidada**.

No mês de Março/2020, o **UNIPREV III FIM** performou abaixo da meta estabelecida para a Carteira Consolidada. Seguem os comentários a respeito das estratégias utilizadas pelo **UNIPREV III FIM**:

1) Renda Fixa

A estratégia de renda fixa contribuiu negativamente para o resultado mensal do **UNIPREV III FIM**, com rentabilidade de -1.27% no mês, equivalente a -288.16% do CDI + 1% ao ano (meta).

O **UNIPREV III FIM** possui exposição de aproximadamente 81% e seu Patrimônio em Renda Fixa, entre Crédito Privado (48% do PL do fundo) e o restante em títulos públicos e/ou caixa.

A exposição do **UNIPREV III FIM** em Crédito Privado é através da alocação no fundo **BTG Pactual Credito Corporativo I FIQ de FIRF CP**. Segue um breve comentário a respeito da performance deste fundo investido. Maiores detalhes podem ser encontrados na Carta Mensal.

No mês de março o BTG Pactual Crédito Corporativo apresentou rentabilidade de -2.86%, alcançando -2.19% no ano e 1.66% em 12 meses, equivalentes a 30.63% do CDI no período. O mês foi dominado pela evolução do surto de Covid-19 para uma pandemia global, pelo agravamento das medidas tomadas para seu combate ao redor do mundo e suas consequências econômicas. Na primeira quinzena observamos uma profunda desvalorização de ativos de risco e até mesmo de ativos tidos como seguros, sublinhando tanto um movimento de aversão a risco como de busca por maiores níveis de liquidez absoluta -i.e. dinheiro vivo- nesse panorama de riscos de duração incerta e de impactos inicialmente inquantificáveis.

Nossa estratégia de crédito corporativo foi adversamente atingida pelos eventos aqui já mencionados. Como os ativos investidos pelo fundo são de alta liquidez, foram naturalmente os primeiros a sentirem os efeitos do forte movimento de venda que marcou o mês. Neste período seguimos gerenciando ativamente nosso portfólio, buscando negócios no mercado secundário em volume superior à média e perfil do fundo, para nos manter com uma liquidez adequada e minimizar o impacto desse momento delicado do mercado na rentabilidade das cotas. Estamos atentamente monitorando o mercado para aproveitar as assimetrias vigentes e maximizar o perfil de risco e retorno do nosso portfólio.

Segue a tabela de rentabilidades atualizadas do **BTG Pactual Credito Corporativo I FIQ de FIRF CP**.

Rentabilidade (%) em R\$¹

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Fundo
2012														
% Fundo	1,03	0,89	0,91	0,80	0,85	0,71	0,77	0,78	0,61	0,69	0,63	0,59	9,65	9,86
% CDI	111,08	119,60	112,55	113,67	115,36	110,70	113,93	112,61	112,74	113,99	115,89	116,27	114,53	114,02
2013														
% Fundo	0,74	0,58	0,66	0,72	0,66	0,67	0,79	0,76	0,76	0,87	0,77	0,84	9,20	19,97
% CDI	120,02	120,68	123,57	119,79	113,50	113,84	111,07	110,19	108,52	108,62	109,03	108,07	113,79	114,55
2014														
% Fundo	0,91	0,84	0,83	0,88	0,94	0,89	1,03	0,92	0,98	1,01	0,90	1,02	11,75	34,06
% CDI	109,10	108,03	109,47	107,92	109,60	109,33	109,31	107,10	108,73	107,15	107,28	106,80	108,72	113,08
2015														
% Fundo	1,07	0,87	1,11	1,01	1,06	1,14	1,27	1,19	1,19	1,18	1,11	1,20	14,26	53,18
% CDI	115,85	106,33	106,89	106,70	107,27	107,39	107,83	107,67	107,48	106,51	105,60	103,25	107,76	112,33
2016														
% Fundo	0,79	0,61	1,35	1,20	1,28	1,34	1,38	1,34	1,30	1,28	1,79	1,20	15,92	77,56
% CDI	74,44	60,64	116,62	113,82	115,60	115,69	124,84	110,08	117,31	122,38	173,06	107,08	113,68	114,11
2017														
% Fundo	1,21	1,13	1,25	0,90	1,04	1,04	0,92	0,89	0,72	0,72	0,65	0,61	11,65	98,25
% CDI	111,15	130,17	118,91	114,71	112,10	127,98	115,22	111,57	111,49	111,33	114,04	113,42	117,10	116,02
2018														
% Fundo	0,69	0,53	0,61	0,59	0,56	0,62	0,60	0,67	0,55	0,64	0,59	0,64	7,56	113,24
% CDI	118,94	112,93	115,34	114,89	108,95	118,92	111,55	118,63	117,91	118,08	120,36	130,06	117,77	117,30
2019														
% Fundo	0,65	0,63	0,54	0,58	0,62	0,51	0,61	0,52	0,48	0,23	-	0,33	5,85	125,73
% CDI	119,06	126,95	115,54	111,45	113,46	109,72	107,18	103,44	103,33	48,55	0,70	88,68	98,08	116,12
2020														
% Fundo	0,42	0,28	-2,86										-2,19	120,79
% CDI	111,40	93,68	-										-215,56	109,42

¹Líquida de taxa de administração e performance, porém não líquida de impostos devidos. ²Início das atividades em 22/Dez/11. Patrimônio médio em 12 meses: R\$ 1.877,55 MM.

Adicionalmente no segmento de Renda Fixa, o **UNIPREV III FIM** possui exposição a títulos públicos para buscar obter ganhos de capital através de operações no mercado de juro doméstico. Segue um comentário a respeito da estratégia utilizada com títulos públicos, que contribuiu negativamente para o resultado mensal:

O mês de março se caracterizou pelo aumento da volatilidade nos mais diversos mercados, falta de liquidez em alguns deles e pela elevação da incerteza relacionada ao avanço do Corona-Vírus (COVID-19) no mundo, o qual paralisou grande parte da economia global. No Brasil, o comportamento do preço dos ativos foi similar

ao observado nos outros países emergentes, com resultado bastante negativo no mês. O índice Ibovespa, principal índice de Bolsa brasileiro, caiu 30% em março e o real depreciou 16% no período contra o dólar. Ao longo do mês de março, vários países anunciaram pacotes fiscais de apoio a suas economias afim de combater a incerteza relacionada ao avanço do Corona-Vírus (COVID-19) e a maior parte dos Banco Centrais cortaram a taxa de juros, com destaque para os Estados Unidos que, após 2 reuniões extraordinárias no mesmo mês, levou a taxa de juros para um intervalo entre 0-0.25% (menor valor desde a crise financeira de 2009), anunciou um programa de compra de ativos financeiros e aprovou um pacote fiscal de cerca de 10% do PIB. Outras medidas de estímulo fiscal devem ser aprovadas nos EUA nas próximas semanas.

No Brasil, o Banco Central cortou a taxa de juros na reunião do COPOM de março de 4,25% para 3,75%. O comitê de política monetária, no entanto, sinalizou pausa para a reunião seguinte, sugerindo que cortes adicionais poderiam ser contraproducentes (poderiam apertar as condições financeiras) caso houvesse um aumento permanente nos gastos fiscais, por exemplo. Na nossa avaliação, o Banco Central está preocupado com possíveis “pautas-bomba” e/ou gastos que possam ser aprovados no Congresso devido à falta de uma base organizada do Executivo, que poderiam atrapalhar a perspectiva de estabilização da dívida pública no médio e longo prazo, e conseqüentemente aumentar a inclinação da curva de juros. O governo brasileiro anunciou uma série de medidas conjuntamente com o Banco Central, somando 750 bilhões de reais, porém praticamente metade desse total são antecipações de pagamentos e liberação de depósitos compulsórios, que não tem impacto fiscal. Até o momento os gastos anunciados foram de natureza temporária. Ainda em relação ao Brasil, atualizamos nosso cenário macroeconômico. Projetamos contração de 5% do PIB para esse ano e 2,5% para 2021. A inflação deve ficar ainda mais distante da meta. Projetamos IPCA de 2% em 2020 e 2,5% para 2021. Esse cenário seria consistente com quedas adicionais de juros, mas a comunicação do COPOM sugere cautela.

No Brasil zeramos as posições aplicadas na curva de juros nominal ao longo do mês de março, pois as curvas curtas fecharam e empinaram nesse período e estão com muita iliquidez e volatilidade. Dessa maneira preferimos aguardar melhores assimetrias de preço para voltar a montar posições de juros.

2) Renda Variável

O **UNIPREV III FIM** possui exposição em Renda Variável através da sua alocação, de aproximadamente 20% de seu Patrimônio, no fundo **BTG Pactual Absoluto Institucional FIQ FIA**.

O fundo **BTG Absoluto Institucional FIQ FIA** apresentou uma rentabilidade nominal de -31.7% no mês e o índice IBX100, meta para renda variável, rentabilizou -30.1%.

Segue um breve comentário a respeito da performance deste fundo investido. Maiores detalhes podem ser encontrados no informativo mensal deste fundo.

O Absoluto Institucional apresentou uma desvalorização de 31,7% em março, enquanto o Ibovespa registrou perda de 29,9%. O mês foi marcado pela maior queda dos mercados globais desde a crise de 2008, também ocorrendo em uma velocidade sem precedentes. Tal comportamento foi reflexo do ambiente singular de incerteza global diante da rápida disseminação do Covid-19 ao redor do mundo, uma vez que não havia registros históricos de eventos comparáveis acerca dos impactos primários e secundários na economia e no comportamento da sociedade. Embora sabido que a epidemia tem um fim, sua duração e a reação da população são ainda em parte desconhecidas, tornando o cenário econômico de curto e médio prazo ainda incerto.

Inicialmente, temeu-se pela gravidade e letalidade do vírus, porem o impacto maior na economia estava por vir. No intuito de conter o avanço do vírus, cuja velocidade de contaminação seja talvez mais danosa que a letalidade em si, a maioria dos países que registraram casos da doença definiu o isolamento social como sua principal diretriz, seguindo orientação de autoridades locais e da OMS (Organização Mundial da Saúde). Essa

iniciativa busca principalmente retardar o contágio da doença de forma a possibilitar que a capacidade do sistema de saúde de cada país consiga atender a maior parte das pessoas que necessitem algum tratamento hospitalar. Contudo, embora essa atitude traga resultados positivos no que diz respeito à saúde pública, é esperado também consequências pontuais mas profundas para a economia global, uma vez que diversos setores estão tendo suas atividades interrompidas por completo e por tempo ainda indeterminado. Somando-se a isso, houve uma ausência de coordenação entre Rússia e OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) acerca do ajuste necessário na produção de petróleo para regular o excesso de oferta, o que acarretou em uma guerra por market share, com a Arábia Saudita aumentando a produção em um momento de queda brutal da demanda. A consequência disso foi uma queda de 55,0% no preço do Brent, voltando para o nível de 2001, trazendo ainda mais incertezas aos mercados.

Buscando amenizar os efeitos negativos na economia, diversos governos e bancos centrais ao redor do mundo adotaram uma postura estimulativa, com políticas fiscal e monetária expansionistas de montantes e velocidade nunca antes vistos. O Federal Reserve (Banco Central dos EUA) levou a taxa de juros para o patamar entre 0% e 0,25% ao passo que o Senado norte-americano aprovou um pacote de estímulos de US\$ 2 trilhões. Na Europa, o Banco Central Europeu aumentou o ritmo de compra de ativos enquanto o Banco da Inglaterra reduziu a taxa de juros do país. No Brasil, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros para o menor patamar da história, 3,75%, em paralelo à aprovação no Congresso de um pacote de auxílio a trabalhadores autônomos que foram impactados pela crise no valor de R\$ 600 por pessoa, entre outras medidas de estímulo.

Tendo em vista a queda homogênea do mercado, procuramos aproveitar o momento para concentrar o portfólio nos ativos de mais alta qualidade, uma vez que o maior empecilho para aumentarmos a participação em algumas ações num passado bem próximo, era exatamente o valuation, hoje se encontra em um nível mais favorável. Tais empresas, além dos nossos conhecidos critérios de investir onde haja pessoas excelentes a frente das operações e diferenciais competitivos perenes e dificilmente replicáveis, possuem balanços financeiros e liquidez robusta para não apenas passar pelo lockdown, mas para saírem na frente quando houver uma normalização. Além disso, a história nos ensina que choques dessa magnitude tem o potencial de gerar algumas mudanças estruturais no padrão de comportamento ou funcionamento tanto das sociedades e instituições, dessa forma seguimos curiosamente estudando buscando nos expor a novos temas de dinâmica própria.

Não acreditamos ser hora de aventuras ou de cair na tentação dos possíveis maiores upsides, tamanhos riscos não são necessários. A crise será passageira, mas o caminho ainda incerto portanto perigoso, assim seguimos certos na estratégia de nos unir às empresas mais robustas e que muito conhecemos como forma de passar com ampla margem de segurança pelo desconhecido (ainda que mais compreendido que antes), para que possamos posteriormente nos apropriar da imensa distorção nos preços que esse momento sem igual gerou. Não controlamos o vento, mas as velas do barco estão posicionadas para quando ele chegar.

Segue a tabela de rentabilidades atualizadas do fundo **BTG Pactual Absoluto Institucional FIQ FIA**. Maiores detalhes podem ser encontrados no informativo mensal deste fundo investido.

Rentabilidade (%) em R\$¹

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Fundo
2010														
% Fundo							5,07	-1,01	5,48	5,87	-1,52	1,15	15,69	15,69
Ibov*							6,66	-3,51	6,58	1,79	-4,20	2,36	9,49	9,49
2011														
% Fundo	-4,00	1,32	4,27	-0,89	0,72	-2,69	-0,90	-1,43	-1,34	8,26	-0,59	2,55	4,77	21,21
Ibov*	-3,94	1,22	1,79	-3,58	-2,29	-3,43	-5,74	-3,96	-7,38	11,49	-2,51	-0,21	-18,11	-10,34
2012														
% Fundo	3,05	7,45	0,07	2,17	-5,89	2,49	4,29	2,90	0,49	1,92	4,24	3,26	29,21	56,62
Ibov*	11,13	4,34	-1,98	-4,17	-11,86	-0,25	3,21	1,72	3,70	-3,56	0,71	6,05	7,40	-3,70
2013														
% Fundo	1,63	-1,70	0,03	2,23	0,58	-6,25	1,29	1,07	4,06	4,34	-0,31	-2,31	4,29	63,34
Ibov*	-1,95	-3,91	-1,87	-0,78	-4,30	-11,31	1,64	3,68	4,65	3,66	-3,27	-1,86	-15,50	-18,63
2014														
% Fundo	-6,32	1,04	5,98	2,83	1,01	5,23	0,37	8,28	-9,39	4,29	2,94	-5,44	9,62	79,04
Ibov*	-7,51	-1,14	7,05	2,40	-0,75	3,76	5,00	9,78	-11,70	0,95	0,18	-8,62	-2,91	-21,00
2015														
% Fundo	-4,54	8,80	1,39	6,80	-2,79	2,37	0,60	-5,47	-1,47	-1,66	-2,09	-2,14	-1,18	76,92
Ibov*	-6,20	9,97	-0,84	9,93	-6,17	0,61	-4,17	-8,33	-3,36	1,80	-1,63	-3,93	-13,31	-31,51
2016														
% Fundo	-0,50	1,61	9,15	5,12	-2,69	6,17	8,27	-3,14	-1,19	6,30	-9,25	-1,23	18,32	109,34
Ibov*	-6,79	5,91	16,97	7,70	-10,09	6,30	11,22	1,03	0,80	11,23	-4,65	-2,71	38,94	-4,85
2017														
% Fundo	3,99	3,41	0,69	2,49	-2,17	2,08	4,61	6,21	5,23	-2,49	-2,16	4,95	29,72	171,56
Ibov*	7,38	3,08	-2,52	0,64	-4,12	0,30	4,80	7,46	4,88	0,02	-3,15	6,16	26,86	20,70
2018														
% Fundo	7,79	0,24	1,90	-0,97	-9,05	-1,91	6,13	-4,65	2,19	13,00	3,42	2,88	20,97	228,50
Ibov*	11,14	0,52	0,01	0,88	-10,87	-5,20	8,88	-3,21	3,48	10,19	2,38	-1,81	15,03	38,85
2019														
% Fundo	7,62	-1,86	-1,42	4,01	3,30	4,85	4,60	1,93	1,25	2,34	0,24	7,19	39,23	357,38
Ibov*	10,82	-1,86	-0,18	0,98	0,70	4,06	0,84	-0,67	3,57	2,36	0,95	6,85	31,58	82,70
2020														
% Fundo	2,03	-7,13	-31,71										-35,29	195,96
Ibov*	-1,63	-8,43	-29,90										-36,86	15,36

¹ Líquida de taxa de administração e performance, porém não líquida de impostos devidos. ² Início das atividades em 19/Jul/10. Patrimônio médio em 12 meses: R\$ 1.468,04 MM. Retorno anualizado desde o início: 11,88%. Retorno em 12 meses: -13,47%. * Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo.



Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento, do formulário de informações complementares e da lâmina de informações essenciais pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido.